

► MERCADO DE TRABALHO

Entre abril de 2016 e abril deste ano, massa salarial subiu 0,93% acima da inflação, com negociações salariais mais amplas

Mesmo com mais desemprego, soma de salários cresce em 1 ano

DAS AGÊNCIAS
redacao@jj.com.br

Apesar do número de pessoas desempregadas ter aumentado no Brasil, a massa salarial cresceu em um ano. É o que mostram dados de abril da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a última divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na prática, isso significa que o “bolo” dos salários aumentou, mas está sendo distribuído entre menos pessoas.

Em abril, a massa salarial bateu R\$ 183 bilhões – um valor 0,93% maior na comparação com o mesmo mês de 2016. Esse montante representa a quantidade de dinheiro em circulação na economia cuja origem são os salários das pessoas que estão empregadas. Os dados já descontam o efeito da inflação e mostram um leve aumento real da massa salarial no País.

Mas, nesse período, o número de desempregados no Brasil saltou de 11,4 mi-

lhões para 14 milhões de pessoas.

Esse crescimento da massa salarial em meio ao avanço do desemprego mostra que, na média, quem conseguiu manter seu emprego na crise estava ganhando mais em abril na comparação com o ano anterior.

Inflação menor

Segundo os economistas, entre as principais causas do aumento da massa salarial está a queda da inflação. A inflação oficial perdeu força neste ano e seu avanço em 12 meses ficou em 3,6% em maio deste ano, abaixo da meta do Banco Central.

“A inflação caiu muito rapidamente. De mais de 10% para abaixo de 4%”, observa Cláudio Dedecca, professor de economia social e do trabalho da **Unicamp**, comparando o IPCA em 12 meses em 2016 e em 2017. “Isso acaba rebatendo, sendo favorável ao salário.”

A explicação é que, por causa da inflação baixa, o aumento real acontece mesmo que as pessoas não ten-

ham recebido elevados reajustes salariais. “Quando você tem uma inflação menor, os aumentos nominais valem mais”, confirma Everton Carneiro, analista econômico da RC Consultores. “O rendimento médio real (que desconta o efeito da inflação) acaba subindo, mesmo que nominalmente não tenha uma alta tão forte”, complementa Thais Marzola Zara, economista chefe da Roseberg Associados.

Zara cita ainda o reajuste do salário mínimo como fator que contribuiu para o aumento da massa salarial. Em 2017, o salário mínimo nacional é de R\$ 937, um valor 6,47% maior do que o praticado ao longo do ano passado. Como a inflação acumula alta abaixo desse patamar, quem ganha um salário mínimo hoje, na prática, tem uma renda real maior do que tinha no ano passado.

Já Carneiro explica o avanço na massa salarial com o maior êxito dos trabalhadores de negociar aumentos acima da inflação frente a uma pressão me-



SALÁRIOS MAIS ALTOS Com a queda da inflação, há melhoria no salário, além de funcionários conseguirem aumentos reais

nor dos preços na economia. “Tem a ver também com a capacidade de negociação dos sindicatos, que estão conseguindo aumentos reais”.

Segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os ajustes salariais têm registrado aumen-

to acima da inflação desde fevereiro, após vários meses sem alta real. Especificamente em abril, o ajuste médio foi de aumento real de 1,4%. Segundo o Salariômetro da Fipe, 89% dos ajustes salariais realizados em abril tiveram aumento acima da inflação. Carneiro também

aponta outro fenômeno que pode explicar o aumento da massa salarial, embora não haja indicadores para isso: com a demissão de parte dos funcionários, os que ficam nas empresas acabam acumulando mais trabalho e, em alguns casos, conseguem aumento.

FU CARLOS